

Marés de Memória: Escrita Criativa e literacia oceânica no contexto da Educação em Tempo Integral

Tides of Memory: Creative Writing and Ocean Literacy in the Context of Full-Time Education

Flávia Roldan Viana

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Rio Grande do Norte – Brasil

Ana Valéria Roldan Viana

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza – Ceará – Brasil

Resumo: O presente artigo relata a experiência pedagógica da eletiva "Linguagem do Oceano", desenvolvida com estudantes do Ciclo I (6º e 7º anos) em uma Escola Municipal de Tempo Integral (EMTI) em Fortaleza (CE), Brasil. O objetivo central foi investigar como a escrita criativa, mediada pelo uso de diários de bordo em *Bullet Journal*, pode atuar como dispositivo para a literacia oceânica e para a construção da identidade narrativa discente, transformando vivências sensoriais e registros de campo em memórias narrativas. Metodologicamente, a proposta ancorou-se na pesquisa-ação, estruturando-se em etapas de sensibilização estética, oficinas de escrita multimodal e vivências de campo integradas à discussão do Currículo Azul. Os resultados demonstram que 75% dos estudantes produziram narrativas estruturadas com marcas de autoria e 80% atingiram a compreensão dos princípios da literacia oceânica. Conclui-se que a interseção entre Geografia e Língua Portuguesa, à luz do ODS 14, promove a recomposição do metabolismo socioecológico e o protagonismo juvenil, consolidando a cidadania oceânica por meio da sistematização autoral de saberes ambientais.

Palavras-chave: Escrita Criativa. Literacia oceânica. *Bullet Journal*.

Abstract: This article reports on the pedagogical experience of the elective course "Language of the Ocean," developed with students in Cycle I (6th and 7th grades) at a Municipal Full-Time School (EMTI) in Fortaleza (CE), Brazil. The central objective was to investigate how creative writing, mediated by the use of logbooks in *Bullet Journals*, could act as a device for ocean literacy and for the construction of students' narrative identity, transforming sensory experiences and field records into narrative memories. Methodologically, the proposal was grounded in action research and structured into stages of aesthetic awareness, multimodal writing workshops, and field experiences integrated into the discussion of the Blue Curriculum. The results demonstrate that 75% of the students produced structured narratives with marks of authorship, and 80% achieved an understanding of the principles of ocean literacy. It is concluded that the intersection between Geography and Portuguese Language, in light of SDG 14, promotes the recomposition of socio-ecological metabolism and youth agency, consolidating ocean citizenship through the authorial systematization of environmental knowledge.

Keywords: Creative Writing. Ocean Literacy. *Bullet Journal*.

1 Introdução

No cenário contemporâneo da educação pública brasileira, o modelo de Educação de Tempo Integral (ETI) tem se consolidado como um espaço para a inovação curricular, buscando superar a fragmentação do conhecimento por meio de práticas interdisciplinares. No âmbito da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, a Escola Municipal de Tempo Integral (EMTI) Hildete Brasil de Sá Cavalcante destaca-se pela implementação de disciplinas eletivas que visam o desenvolvimento do protagonismo estudantil e a ampliação do repertório cultural e científico dos educandos. Tais componentes curriculares, previstos no Documento Curricular Referencial de Fortaleza (Fortaleza, 2024), operam como eixos de flexibilização que permitem a conexão entre as competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as demandas sociais emergentes.

Entretanto, observa-se uma lacuna persistente nos currículos tradicionais no que tange à literacia ou cultura oceânica. A crise ecológica marinha contemporânea não é apenas um fenômeno físico ou biológico, mas o reflexo de uma ruptura profunda na relação entre a humanidade e o bioma que sustenta a vida no planeta. Embora o oceano desempenhe um papel decisivo na regulação climática e na manutenção da biodiversidade, sua abordagem pedagógica ainda é limitada, o que compromete a conscientização crítica sobre a crise ecológica marinha.

Como aponta Nicola et al. (2024), essa "falha metabólica" exige que a educação contemporânea vá além da transmissão de conteúdos e promova uma reconexão sensível e crítica com o oceano. Diante desse desafio, urge a adoção de metodologias ativas que transcendam o ensino meramente conteudista, unindo o rigor da investigação científica à sensibilidade das linguagens artísticas. A integração da temática oceânica no cotidiano escolar não deve, portanto, restringir-se à transmissão de dados biológicos, mas sim promover habilidades de investigação e resolução de problemas a partir da experiência estética e narrativa do sujeito. No cenário das Escolas

Municipais de Tempo Integral (EMTI) em Fortaleza (CE), essa necessidade encontra um terreno fértil para a inovação pedagógica por meio da interdisciplinaridade e do protagonismo juvenil.

Nesse contexto, o presente artigo apresenta e analisa a experiência da disciplina eletiva "Linguagem do Oceano: Memórias Narrativas pela Sustentabilidade", desenvolvida na EMTI Hildete Brasil de Sá Cavalcante. O projeto surgiu da urgência de integrar a Literacia Oceânica (*Ocean Literacy*) ao currículo básico, utilizando a Escrita Criativa como eixo mediador. A proposta central foi deslocar o ensino sobre o mar de uma perspectiva puramente descritiva para uma abordagem narrativa, em que o estudante se torna autor de sua própria percepção ambiental por meio do uso do *Bullet Journal*.

A proposta, aplicada a estudantes dos 6º e 7º anos, buscou tensionar as fronteiras entre a Geografia e a Língua Portuguesa por meio da construção de *Bullet Journals*, concebidos aqui como diários de bordo para o registro de memórias e reflexões sobre os ecossistemas costeiro-marinhos. Ao registrar memórias, dados de campo e reflexões autorais, os estudantes puderam exercitar a "escrita de si" (Foucault, 2004) e construir uma identidade narrativa (Ricoeur, 1994) comprometida com a sustentabilidade. A iniciativa não ocorreu de forma isolada, mas integrou-se ao projeto Maretório Hildete Brasil e ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 14 (Vida na Água) da UNESCO. Ao longo deste texto, discutiremos como essa prática resultou na mostra "Marés de Memória", evidenciando que o ato de narrar o oceano é, fundamentalmente, um ato de cidadania. Por meio da análise de indicadores de aprendizagem e da produção escrita dos discentes, demonstraremos que a escrita criativa é um caminho para recompor os vínculos entre os jovens e o território marinho, transformando informações científicas em memórias vivas e ações de protagonismo social, atuando como uma ferramenta de sensibilização ambiental e de constituição da identidade desses jovens pesquisadores diante dos desafios da sustentabilidade.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Escrita Criativa, Memória e Narrativas de Si

A escrita criativa, no contexto escolar, transcende a mera codificação linguística para se consolidar como um "campo vivo do conhecimento". Para além da ficção, a escrita de textos não-ficcionais fundamentada em memórias narrativas permite que o estudante processe sua experiência humana e a transforme em saber. Sob essa ótica, a escrita não é apenas um veículo de informações, mas uma *técnica* que intersecta teoria e prática artística (Assis Brasil, 2019). Ao deslocar o ensino do oceano para a prática narrativa, a eletiva alinha-se à perspectiva de Barthes (2013), uma *Mathesis* — um espaço em que os saberes circulam livremente, permitindo que a Geografia e a Língua Portuguesa se entrelacem de modo que o texto se torne o próprio lugar de produção do saber.

Barthes (2013) argumenta que a escrita não é um veículo para o saber, mas o próprio saber. Ele ajuda a fundamentar a ideia de que a escrita é um campo de conhecimento autônomo. Nesse cenário, a "escrita de si", conforme formulada por Foucault (2004), emerge como um exercício ético e estético de constituição do sujeito. Como ferramenta de autoconhecimento, a "escrita de si" possibilita que o sujeito recupere suas percepções sensoriais e as organize em uma estrutura narrativa, conferindo sentido ao aprendizado experiencial. Ainda para Foucault (2004), o ato de registrar as próprias reflexões não é um mero exercício de memória, mas uma técnica de "cuidado de si" que permite ao indivíduo organizar o fluxo do pensamento e dar corpo à experiência. No contexto da eletiva, ao escreverem em seus diários de bordo, os estudantes praticam uma subjetivação: eles deixam de ser receptores passivos de dados científicos sobre o mar para se tornarem narradores de sua própria percepção ambiental.

Essa transmutação do vivido em escrito é o que fundamenta a noção de "experiência" em Larrosa Bondía (2002). Para o filósofo, a experiência não é o que se passa, mas "o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca". A escrita no *Bullet Journal*

atua como o dispositivo que interrompe o fluxo informativo constante para permitir que o aluno pare, sinta e signifique. O teórico defende que a experiência requer um gesto de interrupção; a oficina de escrita criativa oferece esse tempo-espço em que o impacto sensorial do oceano — o toque no lixo marinho ou o horizonte azul — deixa de ser um evento externo e torna-se parte constitutiva do saber do aluno.

Nesse contexto, as memórias narrativas atuam como um dispositivo de reflexão, em que o registro das vivências, desde a observação da biodiversidade até a análise crítica dos impactos antrópicos, permite ao aluno a construção de uma identidade narrativa (Ricoeur, 1994). Ricoeur argumenta que a identidade do sujeito não é algo estático, mas algo que se constrói e se reconstrói por meio da narrativa. Ao transformar as vivências da aula de campo e as reflexões sobre sustentabilidade em uma trama narrativa, o estudante exerce a sua *mimesis*: ele articula o tempo da ação (a vivência no mar) ao tempo da narrativa (o registro no diário). Assim, o fazer literário na escola de tempo integral torna-se o lugar em que o jovem constrói sua identidade como cidadão planetário, conferindo sentido e unidade ao aprendizado experiencial e transformando o saber científico em um compromisso ético e pessoal e convertendo o "passar pelo mar" em uma experiência singular de pertencimento e sustentabilidade.

2.2 Letramento Oceânico: Interseções entre Geografia e Língua Portuguesa

O conceito de Letramento Oceânico (*Ocean Literacy*) define-se pela compreensão da influência mútua entre o oceano e a humanidade, estruturando-se em sete princípios essenciais que regem a vida na Terra. Esta perspectiva, consolidada internacionalmente pela National Marine Educators Association (NMEA) e por autores como Halversen, Schoedinger e Payne (2021) e Santoro *et al.* (2018/UNESCO), estabelece que um cidadão alfabetizado sobre o oceano é aquele que compreende os princípios essenciais e as questões fundamentais

sobre o funcionamento do mar, sendo capaz de comunicar sobre eles de forma significativa e tomar decisões informadas e responsáveis.

No entanto, a integração dessa literacia no currículo de Tempo Integral exige uma abordagem que vá além da descrição biológica, tendo em vista que, embora seja vital para a regulação do clima e para a manutenção da vida, essa literacia ainda enfrenta uma presença limitada e fragmentada nos currículos da educação básica, o que compromete a formação de uma consciência geracional sobre a crise ecológica marinha. Nesse sentido, Ribeiro Mendes Nicola *et al.* (2024) propõem um avanço crítico ao intersectar o Letramento Oceânico com a “Teoria da Falha Metabólica” (*Metabolic Rift Theory*).

Segundo os autores, a crise ecológica marinha contemporânea é o resultado de uma ruptura no metabolismo entre a sociedade e a natureza, provocada por processos de produção e consumo que alienam o ser humano de seu ecossistema. Para os autores, enfrentar essa crise requer uma prática pedagógica consciente que reconecte o estudante à “teoria metabólica”, permitindo-lhe perceber que a saúde do oceano é indissociável da sobrevivência humana e da justiça socioambiental. O oceano deixa de ser um “conteúdo isolado” da biologia para tornar-se um eixo transversal que promove o letramento científico e o pensamento crítico, contribuindo para superar essa lacuna.

Essa visão ressoa com o trabalho de Fauville (2017a, 2017b), que discute a importância do letramento oceânico na era digital e a necessidade de métodos que promovam o engajamento profundo dos estudantes. Ao integrar essa literacia ao currículo de Tempo Integral, especificamente na articulação entre Geografia e Língua Portuguesa, a eletiva permite que a “falha metabólica” seja analisada e narrada, oferecendo um terreno fértil para a construção de saberes complexos e para a promoção do letramento científico e do pensamento crítico. Sob a ótica da Geografia, o oceano é o espaço em que essa ruptura se materializa (por meio do lixo marinho, da acidificação e do aquecimento global), compreendido como um espaço geográfico de fluxos, em que as

dinâmicas ambientais e ecológicas, a pesca e a economia do mar conectam o local ao global. Sob a ótica das linguagens, a narrativa surge como a ferramenta de cura e reconstrução desse vínculo. Nesse processo, o estudo dos ecossistemas costeiro-marinhos, como manguezais e recifes, permite ao estudante analisar a relação entre os impactos antrópicos e a degradação socioambiental.

Outro aporte teórico que sustenta o letramento científico promovido na escola de tempo integral alinha-se à proposta de McKinley e Fletcher (2012) sobre a “Cidadania Oceânica” (*Ocean Citizenship*). Para esses autores, o conhecimento só se torna efetivo quando transita da consciência individual para a ação coletiva e para o senso de responsabilidade pessoal. A articulação interdisciplinar proposta nesta eletiva busca, portanto, superar a alienação metabólica mencionada por Ribeiro Mendes Nicola *et al.* (2024), transformando o estudante em um sujeito que não apenas “sabe” sobre o mar, mas que utiliza a linguagem e o pensamento espacial para denunciar a falha e propor novas formas de sustentabilidade e pertencimento ao bioma marinho.

Simultaneamente, a convergência com a Língua Portuguesa permite que esses fenômenos espaciais sejam traduzidos em linguagem e argumento. O oceano fornece um repertório simbólico que alimenta a produção de textos digitais, a pesquisa em rede e a análise crítica de informações. Essa interseção garante que o letramento científico não seja apenas o domínio de fórmulas e nomenclaturas, mas a capacidade de ler o mundo — e o mar — por meio de diferentes gêneros textuais.

Essa abordagem interdisciplinar é corroborada por Ribeiro Mendes Nicola *et al.* (2024), que defendem a necessidade de enfrentar a crise ecológica marinha por meio de uma educação que conecte a teoria metabólica à prática pedagógica consciente. Portanto, a literacia oceânica em uma escola de tempo integral atua como um catalisador de competências socioemocionais e cognitivas. Ao investigar a relação entre as comunidades pesqueiras e a educação patrimonial, o aluno desenvolve empatia e consciência socioambiental, utilizando a linguagem como

ferramenta de denúncia e proposição. A proposta da eletiva "Linguagem do Oceano" sustenta que o pensamento crítico emerge quando o estudante é provocado a articular o dado geográfico à sensibilidade narrativa, transformando o conhecimento científico em compromisso ético com a sustentabilidade.

2.3 O *Bullet Journal* como Suporte Híbrido e Multimodal

A materialização da escrita criativa e do letramento oceânico exige um suporte que comporte a complexidade das vivências dos estudantes. Nesse sentido, o *Bullet Journal* é teorizado nesta eletiva não apenas como uma ferramenta de organização pessoal, mas como um dispositivo de aprendizagem multimodal. Por ser um suporte híbrido, ele permite a coexistência dialógica entre o texto verbal, a ilustração, a colagem e o registro infográfico, atendendo às necessidades de expressão de alunos do Ciclo I (6º e 7º anos).

A utilização deste suporte fundamenta-se na teoria da multimodalidade (Kress e Van Leeuwen, 2001), que compreende a produção de sentido por meio da articulação de diferentes modos semióticos. Segundo Kress e Van Leeuwen (2001), a multimodalidade pressupõe que o sentido não reside apenas na linguagem verbal, mas na orquestração de múltiplos recursos que, em conjunto, expandem as possibilidades de representação da experiência. No contexto da eletiva "Linguagem do Oceano", o *Bullet Journal* funciona como um diário de bordo contemporâneo, em que o rigor do registro científico — como o registro de relatórios e a criação de infográficos — encontra a liberdade da expressão estética. O uso de materiais diversos, como tintas, cores, tipografias variadas, colagens de elementos naturais, adesivos e ilustrações, transforma o caderno em um objeto de memória que documenta o processo de "tornar-se consciente" das questões marinhas, permitindo que o estudante do Ciclo I organize seu pensamento de forma não linear, transmutando o dado geográfico em memória narrativa e afetiva.

Portanto, o suporte deixa de ser um receptáculo passivo para tornar-se um espaço de reflexão crítica. Ao organizar o conteúdo de forma personalizada, o aluno exerce sua autonomia e responsabilidade, competências socioemocionais centrais para a formação integral. O *Bullet Journal* atua, assim, como o elo entre a observação do mundo exterior (o oceano) e a elaboração do mundo interior (a narrativa), consolidando a jornada do estudante como um jovem pesquisador e autor de sua própria história ambiental.

3 Metodologia: O Percurso Pedagógico e Criativo

O presente artigo delinea-se como um relato de experiência fundamentado numa abordagem qualitativa de cunho intervencionista, ancorada nos pressupostos da pesquisa-ação (Thiollent, 2011). Esta opção metodológica justifica-se pela natureza da disciplina eletiva, que propõe uma intervenção direta no currículo escolar para responder à lacuna da literacia oceânica na Educação Básica. Sob a ótica de Lüdke e André (1986), a investigação no cotidiano escolar privilegia o processo e os significados que os sujeitos atribuem às suas ações, utilizando o ambiente natural da sala de aula como fonte direta de dados.

O público-alvo consistiu em estudantes do Ciclo I (6º e 7º anos) da EMTI Hildete Brasil de Sá Cavalcante. O percurso foi estruturado em três etapas interdependentes que funcionaram como dispositivos de criação. A análise dos processos de escrita fundamenta-se em Bogdan e Biklen (1994), ao considerar o ambiente escolar como fonte direta de dados e o investigador como instrumento principal, privilegiando o processo e o significado que os estudantes atribuem às suas memórias narrativas.

O percurso pedagógico da eletiva integrou-se à filosofia das Escolas Municipais de Tempo Integral (EMTI) de Fortaleza (CE), que incentivam o protagonismo juvenil por meio da criação de clubes geridos pelos próprios estudantes com orientação docente. Nesse cenário, o projeto da escola "Maretório Hildete Brasil" atuou como um eixo integrador

interdisciplinar, alinhando as práticas pedagógicas ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 14 (Vida na Água) da Agenda 2030 da UNESCO. Assim, o *Bullet Journal* não foi apenas um caderno de classe, mas um dispositivo de registro para os “Embaixadores do Oceano” (Clube de Protagonismo criado pelos alunos após o encerramento da eletiva), permitindo que as vivências de campo e as discussões teóricas sobre sustentabilidade marinha fossem documentadas e transformadas em propostas de ação dentro da comunidade escolar.

A análise dos produtos gerados na eletiva — os *Bullet Journals* e a mostra culminante — revela que o processo de escrita criativa atuou como um catalisador para a superação da “falha metabólica” mencionada por Ribeiro Mendes Nicola et al. (2024).

Ao transformar dados brutos de uma ação de observação de resíduos orgânicos marinhos e vivências com estudantes da Universidade Federal do Ceará ligados ao Labomar em um ambiente de praia em memórias narrativas, os estudantes deixaram de apenas “receber” informações sobre a crise ambiental para “processá-las” subjetivamente.

3.1 Etapa de Sensibilização: Do Traço ao Conceito

A etapa inicial focou na construção de um repertório comum sobre o oceano e a crise climática por meio de aulas dialogadas. Para acessar o imaginário dos alunos antes da formalização escrita, utilizou-se o desenho livre e a pintura (Figura 1).

Figura 1 – Estudantes em etapa inicial de sensibilização por meio do desenho livre e da pintura



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2026)

Esta etapa fundamenta-se na ideia de que a expressão visual é uma forma de “pré-escrita” que permite externalizar percepções sensoriais e afetivas. Segundo Barbier (2002), a intervenção pedagógica deve considerar a dimensão sensível e o imaginário do sujeito, permitindo que as cores e formas preparem o terreno para a posterior elaboração narrativa.

3.2 Oficina de Escrita: O *Bullet Journal* como Ateliê de Si

Nesta fase, introduziu-se o *Bullet Journal* como suporte central. Mais do que um caderno de anotações, ele foi apresentado como um dispositivo de

"cuidado de si" e de organização do pensamento. Os estudantes foram munidos de materiais artísticos diversos (fitas, adesivos, tintas) para compor as suas páginas. A oficina visou desmistificar o ato da escrita, transformando-o em um exercício de liberdade e autoria. Aqui, o processo de criação de textos não-

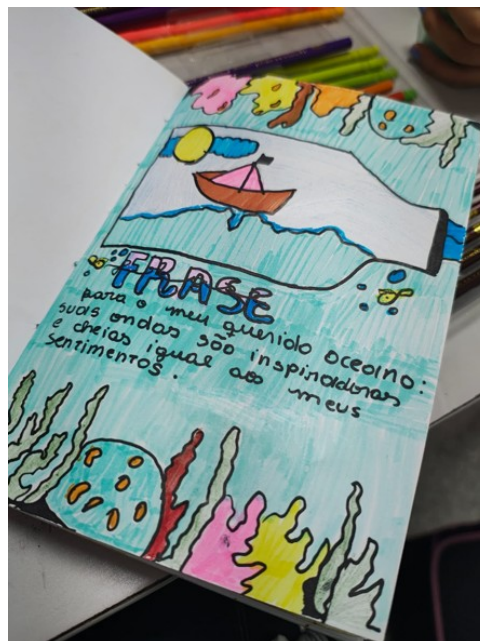
ficcionais permitiu que cada aluno começasse a estruturar a sua própria "identidade narrativa" (Ricoeur, 1994), unindo a criatividade ao registro de fatos. A produção nos *Bullet Journals* (Figuras 2 e 3) revela a hibridização entre texto e imagem, facilitando a organização do pensamento e a autoria.

Figura 2 – Registro multimodal em *Bullet Journal* unindo informações científicas e expressão artística.



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2026)

Figura 3 – Detalhe da produção textual e colagem, evidenciando a identidade narrativa do discente.



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2026)

Na construção do *Bullet Journal*, observou-se que a escrita multimodal (texto + imagem) permitiu que os alunos expressassem o choque estético e ético da vivência. Registros que inicialmente seriam apenas listas de resíduos transformaram-se em reflexões sobre o consumo e o descarte. Essa transição do dado científico para a narrativa pessoal evidencia a construção da Cidadania Oceânica (McKinley e Fletcher, 2012), em que o conhecimento sobre o mar se converteu em um senso de responsabilidade individual e coletiva. A escrita, portanto, não foi apenas um exercício escolar, mas o registro de um "tornar-se consciente".

3.3 A Vivência e a Aula de Campo: Disparadores de Memória

O ponto culminante do processo foi a aula de campo para discutir o Currículo Azul e participar de exposições de Projetos de Educação Ambiental Marinha e Cultura Oceânica. A ação de campo e a observação científica promovida pelos estudantes da universidade com explicações e jogos sobre cada resíduo foram fundamentais para este percurso e potencializaram as aulas da eletiva, promovendo a educação ambiental crítica e a compreensão dos impactos dos resíduos sólidos nos ecossistemas marinhos. Essa iniciativa permitiu que as atividades práticas deixassem de ser eventos isolados e passassem a compor uma rede de proteção e estudo, conectando os estudantes da EMTI Hildete Brasil a movimentos de preservação de âmbito regional e global.

Esta etapa funcionou como um disparador reflexivo, em que o contato direto com os resíduos marinhos provocou o que Larrosa Bondía (2002) define como experiência: algo que nos "passa" e nos transforma. O impacto sensorial da vivência foi imediatamente transposto para o *Bullet Journal*, que assumiu a função de diário de bordo. A coleta de dados científicos (tipologia e quantidade de resíduos) fundiu-se com a escrita criativa e reflexiva, permitindo que a teoria do letramento oceânico se tornasse uma memória narrativa viva e crítica.

3.4 Considerações Éticas e Autodeclaração de Procedimentos

Em conformidade com as orientações para pesquisas em Educação que não foram submetidas a Comitês de Ética por meio da Plataforma Brasil, este relato de experiência fundamenta-se em uma autodeclaração de princípios e procedimentos éticos, conforme as diretrizes de Mainardes e Carvalho (2019) e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED).

A condução das atividades seguiu rigorosamente os preceitos do respeito aos sujeitos, tendo em vista que todos os estudantes participaram voluntariamente das atividades pedagógicas, que integraram o currículo regular da disciplina eletiva; do anonimato e da privacidade, pois as identidades dos discentes foram preservadas, e o uso de dados quantitativos e qualitativos (trechos de narrativas) foi realizado de forma agregada ou sob pseudônimos, garantindo a não identificação dos participantes; da autorização institucional, já que o projeto foi executado sob supervisão pedagógica e com o consentimento da gestão da EMTI Hildete Brasil de Sá Cavalcante; e da finalidade pedagógica, uma vez que as ações visam ao benefício educacional e à formação crítica dos alunos, sem submetê-los a riscos físicos ou psicológicos.

A pesquisa reafirma o compromisso com a integridade científica, o cuidado com a alteridade e a responsabilidade social na divulgação dos resultados escolares.

4 Análise dos Processos e Resultados

A análise dos resultados desta eletiva demonstra que a interseção entre a escrita criativa e o letramento oceânico produz avanços mensuráveis tanto na competência linguística quanto na consciência socioambiental. Os indicadores coletados revelam que o processo de criação de memórias narrativas permitiu aos estudantes uma apropriação crítica dos temas propostos.

4.1 Indicadores de Desempenho e Literacia Oceânica

Os dados quantitativos reforçam a eficácia da metodologia ativa, evidenciando que o uso do *Bullet Journal* trouxe aprendizagem significativa e revelou a evolução da consciência ambiental. Observou-se que 80% dos estudantes atingiram a compreensão plena dos conceitos-chave da literacia oceânica. Mais do que o domínio teórico, 72% conseguiram relacionar o conteúdo ao contexto de Fortaleza, evidenciando uma territorialização do saber que supera a abstração acadêmica. Além disso, o desenvolvimento do pensamento crítico foi verificado em 60% dos discentes durante as discussões ambientais, o que sinaliza o enfrentamento da "falha metabólica" (Ribeiro Mendes Nicola *et al.*, 2024) por meio de uma percepção mais sensível das contradições socioecológicas locais.

4.2 A Produção Escrita: Coerência, Criatividade e Autoria

A análise das produções textuais materializadas nos *Bullet Journals* revela que a escrita, quando desvinculada do caráter meramente burocrático da sala de aula, assume uma função epistêmica e emancipatória. Na avaliação dos indicadores de coerência e coesão, observou-se que 75% dos estudantes foram capazes de estruturar narrativas complexas. Esse dado sugere que o suporte multimodal, ao permitir a hibridização entre texto e imagem (Kress e Van Leeuwen, 2001), ofereceu os andaimes necessários para que o aluno organizasse seu pensamento de forma lógica e sequencial, mesmo diante de temas científicos complexos como a crise ecológica.

No que tange à autoria e à criatividade, presentes em 68% das produções, nota-se o que Assis Brasil (2019) define como a apropriação do ofício da escrita. O *Bullet Journal* funcionou como um ateliê em que o estudante não apenas reproduziu conteúdos, mas imprimiu sua própria marca estética e

editorial. Essa manifestação de estilo pessoal é um desdobramento da "escrita de si" (Foucault, 2004), na qual o sujeito, ao registrar suas percepções, constitui-se como autor de sua própria fala e transcende a repetição de discursos alheios para formular uma voz autêntica sobre o mundo. Essa autoralidade manifesta-se, em muitos momentos, como uma espécie de "assinatura", indicando originalidade e uma visão de mundo própria, distinta da mera cópia.

Ainda mais relevante é o fato de que 70% dos discentes articularam suas memórias afetivas ao tema ambiental. Este resultado é o reflexo da identidade narrativa proposta por Ricoeur (1994). Ao integrar o "eu" (memória pessoal) ao "mundo" (fato geográfico), o estudante constrói uma trama narrativa que confere unidade à sua experiência. Assim, a coerência observada nos textos não é apenas gramatical, mas existencial; o aluno não escreve apenas sobre o lixo marinho; ele narra o impacto desse resíduo em sua própria realidade, transformando a informação em saber de experiência (Larrosa Bondía, 2002). Essa integração prova que a escrita criativa é o elo que permite ao estudante do Ciclo I transitar da percepção sensorial para a reflexão crítica e propositiva.

4.3 Protagonismo Juvenil e Ecossistema de Aprendizagem

A eletiva "Linguagem do Oceano" não operou de forma isolada, mas integrou-se a um ecossistema de protagonismo na EMTI Hildete Brasil de Sá Cavalcante. A proposição da eletiva foi impulsionada e retroalimentada por iniciativas como o Clube de Protagonismo – Embaixadores do Oceano, que expandiram os horizontes da sala de aula.

A articulação com os espaços praianos da cidade revelou-se um divisor de águas no engajamento dos discentes. Ao interagirem com esses espaços, mesmo morando relativamente longe dos bairros litorâneos, os alunos puderam perceber a educação como o pilar primário para a conservação dos mares. Os resultados práticos das pesquisas e vivências, registrados nos *Bullet Journals*, serviram de subsídio para o clube de estudo da escola,

consolidando o aprendizado por meio da práxis. O engajamento dos alunos atingiu esferas de decisão pública durante a participação no Fórum do Currículo Azul (Figura 4), espaço estratégico criado pela

organização Maré de Ciência e coordenado pela Universidade Federal do Ceará, bem como durante a observação participante de acervo marinho (Figura 5).

Figura 4 – Estudantes da EMTI Hildete Brasil participando do Fórum do Currículo Azul.



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2026)

Figura 5 – Observação participante e diálogo sobre a vida marinha e preservação.



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2026)

Essa integração reforça que o letramento oceânico proposto na eletiva transcende a sala de aula, inserindo os jovens em um ecossistema de proteção ambiental que valoriza o conhecimento científico e a ação direta na preservação dos mares e oceanos. Além disso, valida o conceito de Cidadania Oceânica (McKinley e Fletcher, 2012), uma vez que a escrita criativa dos alunos ultrapassou os limites do papel e passou a fundamentar diálogos em fóruns de decisão curricular. Assim, o processo de "escrever o azul" revelou-se um ato político-pedagógico, transformando estudantes em embaixadores da sustentabilidade marítima.

5 Considerações finais

A investigação aqui apresentada reafirma que a escrita criativa e o uso do *Bullet Journal* transcendem a função de simples ferramentas pedagógicas. Eles se consolidam como dispositivos de subjetivação e de recomposição do metabolismo socioecológico (rupturas metabólicas) entre os estudantes e o oceano. Os resultados quantitativos, com índices de até 80% de compreensão teórica e 75% de adequação narrativa, demonstram que a inclusão de suportes multimodais e autorais no Ciclo I da Educação Básica é capaz de "destravar" competências linguísticas e críticas fundamentais.

A experiência na EMTI Hildete Brasil de Sá Cavalcante revela que o aprendizado se torna perene quando deixa de ser uma recepção passiva e passa a ser uma construção de identidade narrativa. Ao narrarem suas vivências na aula de campo e suas reflexões sobre a preservação marinha, os estudantes não apenas aprenderam sobre o mar, mas integraram-no às suas "histórias de vida", consolidando o que denominamos de sustentabilidade afetiva.

O sucesso da eletiva "Linguagem do Oceano", potencializado pelas vivências, prova que a escola pública de tempo integral pode ser um celeiro de Cidadania Oceânica. Ao transformar alunos em Embaixadores do Oceano, o projeto rompe as paredes da sala de aula e insere a produção escrita juvenil em

fóruns de discussão e decisão sobre o futuro do planeta.

Conclui-se, portanto, que "escrever o azul" é um ato político e pedagógico. A integração entre Geografia, Língua Portuguesa e Arte, à luz do ODS 14, oferece um modelo resiliente para o ensino básico. O percurso iniciado com desenhos livres e consolidado na mostra "Marés de Memória" deixa como legado não apenas cadernos preenchidos, mas sujeitos conscientes de que sua pegada no mundo pode, e deve, ser a de um guardião das águas.

Referências

- ASSIS BRASIL, Luiz Antonio. **Escrever ficção**: um manual de criação literária. Companhia das Letras, 2019.
- BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didier. Brasília: Líber Livro, 2002.
- BARTHES, Roland. **Aula**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. 15. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- FAUVILLE, Géraldine. **Digital Technologies as Support for Learning about the Marine Environment**: Steps toward Ocean Literacy [Doctoral thesis]. University of Gothenburg, Sweden, 2017a. <https://gupea.ub.gu.se/items/c1d59b3e-3e9f-4ce5-a3fe-ec342d74259d> Acesso em 15 abr. 2026
- FAUVILLE, Géraldine. Questions as Indicators of Ocean Literacy: Students' Online Asynchronous Discussion with a Marine Scientist. **International Journal of Science Education**, 39 (16), 2017b, p. 2151–2170. <https://doi.org/10.1080/09500693.2017.1365184> . Acesso em 15 abr. 2026.
- FORTALEZA. **Documento Curricular Referencial de Fortaleza**: incluir, educar e transformar (DCRFor). [Organização Celina Henriqueta Matos de Herédia Nascimento ... [et al.]; coordenação Mirna França da Silva Araújo,

- Marlúcia Delfino Amaral]. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2024.
- FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos, vol. V. Ética, sexualidade, política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- HALVERSEN, Catherine; SCHOEDINGER, Sarah E; PAYNE, Diana. **A Handbook for Increasing Ocean Literacy: Tools for Educators and Ocean Literacy Advocates**. National Marine Educators Association, College Park, MD, 2021. Disponível em: <https://www.marine-ed.org/ocean-literacy/handbook> Acesso em 15 abr. 2026.
- KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Multimodal Discourse: The Modes and Media of Contemporary Communication**. London: Hodder Arnold, 2001.
- LARROSA Bondía, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.** (19), Abr, 2002. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>. Acesso em 15 abr. 2026.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MAINARDES, Jefferson; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Ética e pesquisa em educação: subsídios**. ANPED, 2019. Disponível em: <http://www.anped.org.br/news/comissao-da-anped-apresenta-documento-etica-e-pesquisa-em-educacao-subsidios>. Acesso em: 19 abr. 2026.
- MARÉ DE CIÊNCIA. **Programa Escola Azul Brasil**. Santos: UNIFESP, 2024. Disponível em: <https://escolaazul.maredeciencia.eco.br/sobre/> Acesso em: 19 abr. 2026.
- McKINLEY, Emma; FLETCHER, Stephen. Improving marine environmental health through marine citizenship: A social-ecological perspective. **IEEE Journal of Oceanic Engineering**, v. 37, n. 3, p. 406-414, 2012. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0308597X11001813> Acesso em 19 abr. 2026.
- National Marine Educators Association (NMEA) Special Report #3: **The Ocean Literacy Campaign**, 2010. Retrieved from: www.marine-ed.org/ocean-literacy/special-report Acesso em 15 abr. 2026.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem**. Brasília: UNESCO, 2017.
- NICOLA, Luca Ribeiro Mendes; SILVA, Edson Pereira; PAZOTO, Carmen Edith; DUARTE, Michelle Rezende. Ocean Literacy and Metabolic Rift Theory for Addressing the Effects of the Marine Ecological Crisis. **International Journal of Environmental Resilience Research and Science**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 1–28, 2024. DOI: <https://10.48075/ijerrs.v6i2.33476>. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ijerrs/article/view/33476>. Acesso em: 19 abr. 2026.
- RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa**. Martins Fontes, 1994.
- SANTORO, Francesca; SANTIN, Selvaggia; SCOWCROFT, Gail; FAUVILLE, Géraldine; TUDDENHAM, Peter. **Ocean literacy for all: a toolkit**. UNESCO Office Venice and Regional Bureau for Science and Culture in Europe (Italy), Intergovernmental Oceanographic Commission, 2018. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000260721> Acesso em 15 abr. 2026.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.